

Projeto Educativo

2018/2021

“A nossa escola um espaço de todos nós!”





Índice

Introdução	3
1-Enquadramento do projeto	5
2- Caracterização do meio envolvente	7
2.1- Caracterização histórica	7
2.2- Localização geográfica e situação demográfica	9
2.3- Caracterização do meio a nível sociocultural	10
3- Caracterização da instituição	13
3.1- Missão, visão e valores	14
3.2- Localização da instituição	14
3.3- Gestão da instituição	15
3.4- Instalações	16
3.5- Funcionamento geral da instituição	16
3.6- Quadro de pessoal	16
4- Tema e fundamentação teórica	19
5- Desenvolvimento do Projeto	21
5.1- Definição de objetivos	21
5.1.1- Objetivos gerais	21
5.1.2- Objetivos específicos	22
5.2- Atividades/Estratégias	23
5.3 Recursos	23
6- Avaliação	24
7- Bibliografia	26



Introdução

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, construído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere.” (Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro).

É imprescindível que as instituições educativas se organizem em benefício das crianças que as frequentam, e que pensando no seu futuro e desenvolvimento integral, construam projetos. Há que referir que a elaboração de um projeto pressupõe antes de mais uma intenção, um sentido de desenvolvimento e uma forma de concretização quer a nível de intervenientes, de estratégias, de recursos, de atividades e de organização espaço – temporal.

Um projeto deve ser enraizado no presente, servir-se do passado e apontar para o futuro que pretende influenciar.

Assim, um projeto educativo é um instrumento privilegiado de mobilização em torno de um objetivo comum. Ele deve expressar os desejos e as aspirações de uma dada comunidade, de modo a que a instituição atenda às suas necessidades seja capaz de superar as suas dificuldades. Um projeto é tanto melhor e mais eficaz, quanto mais flexibilidade, mais adequação e mais resolução de problemas apresentar. Deve para isto, ser articulado num processo construtivo e contínuo, permitindo o desenvolvimento interno da instituição através da auto-organização, bem como, a formação e a aprendizagem das crianças e da própria comunidade.

Deste modo, este documento reflete as linhas orientadoras e de atuação desta Instituição Particular de Solidariedade Social, traduz a forma de estar e de agir de uma equipa multidisciplinar que trabalha com um único objetivo, contribuir para a melhoria de condições de vida, possibilitando no quotidiano mais equidade, mais justiça social, contribuindo desta forma ativamente para a efetivação dos direitos sociais das pessoas, sobretudo das que têm menos acesso e menos oportunidades, desenvolvendo e implementando soluções que satisfazem e excedem as expectativas dos que de nós precisam.

No plano Educativo, o Projeto Educativo é implementado pela equipa da instituição em estreita parceria com as famílias, visando o harmonioso e feliz desenvolvimento das crianças que frequentam esta resposta social.



Neste sentido será realizada a caracterização do meio envolvente, bem como da instituição e do grupo de crianças, ponto último que será apresentado numa adenda anual. Assim como o ponto da definição da problemática e a posterior definição de objetivos adequados à problemática decidida pela comunidade educativa.

Caracterizado por ser dinâmico, este projeto serve ainda para o culminar de um objetivo essencial – a prestação de um serviço de qualidade e referência.

O Projeto Educativo da instituição estará disponível para ser consultado por todos intervenientes, de referir que estes não são documentos estanques, e que a qualquer momento pode sofrer alterações.

1- Enquadramento do Projeto

O Projeto Educativo é um “documento essencialmente pedagógico que estabelece a identidade própria da escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta um modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela Instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientadora na coerência e unidade da ação educativa”.

(Costa, 1991, cit in Ricardo e outros, 1999)

Neste sentido, o Projeto Educativo, deve ser visto como um espelho da especificidade de cada organização educativa, sendo o reflexo de uma identidade própria. Deve ser coerente com o contexto, estabelecendo os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e definindo a estrutura organizativa da instituição.

Por conseguinte, esta Instituição é uma organização social com uma identidade própria e com autonomia e poder de decisão, onde todos se envolvem. Para além de ser também um lugar de aprendizagens e convivência social que deve oferecer, a quem a ele acede, não apenas um espaço físico e um espaço organizacional, mas também, e sobretudo, um espaço relacional, de convivência, de cooperação, de bem-estar de qualidade.

De forma sucinta, segundo Ferreira (s/d), o projeto educativo é visto não apenas como instrumento orientador da dinâmica de uma instituição educativa, mas também como um documento a partir do qual se pode avaliar a qualidade desta. Assim sendo e de acordo com o autor citado, o Projeto educativo “é para a administração central a contrapartida da oferta de autonomia à escola, e para a comunidade educativa, a garantia de idoneidade e eficácia no uso da liberdade que, por determinação política, que lhe foi concedida”.

Deste modo, o projeto educativo é então, a expressão da liberdade da escola, sendo do ponto administrativo-organizacional caracterizado, pelo autor, como “a face visível da escola”.

Como tal, a realização do projeto educativo, permite que os agentes educativos (educadores, auxiliares, pais, comunidade, entre outros) intervenham no processo educativo das crianças.



Deste modo a definição de uma temática é o fio condutor de todas as atividades da instituição facilitando toda a envolvimento educativa.

Em conclusão, o significado da temática visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, envolvendo diretamente educadores e crianças, influenciando a dinâmica familiar/comunidade contribuindo assim para o processo de aprendizagem. Tendo em conta que, consideramos que o processo educativo é algo que não se confina só à Creche. A Educação de uma criança é da responsabilidade da família, da escola e da sociedade. A realização do Projeto Educativo, permite os atores educativos intervenham no processo educativo das crianças.

Se a educação começa desde que a criança nasce, é impossível não ter em conta o contexto onde uma criança está inserida. O modelo ecológico de Bronfenbrenner (Portugal, 1992: p.40), afirma que, a realização do Projeto Educativo, permite que o "microsistema" – Creche, desenvolva linhas orientadoras, para a gestão do currículo, adaptando-o às necessidades do "macrosistema" – sociedade onde a crianças está inserida. Segundo o mesmo autor, a interação entre o indivíduo e o contexto onde está inserido influencia muito o comportamento e o desenvolvimento humano. (p.33)

Desta forma, para favorecer o bom desenvolvimento das crianças é de extrema importância para nós adaptar a nossa prática às características e necessidades das crianças. Visto isto, importa incluir toda a comunidade educativa na educação das crianças.

2 – Caracterização do Meio Envolve

O meio ambiente é considerado relevante para o processo de desenvolvimento não se limita ao contexto imediato, mas engloba inter-relações entre vários contextos

(Portugal, p.37)

Segundo Bronfenbrenner, sabemos muito mais acerca dos indivíduos do que acerca do contexto onde estes vivem e da forma como influenciam o desenvolvimento. Por isso, devemos efetuar uma investigação aprofundada sobre as condições em que as crianças vivem, sobre o modo como essas afetam o seu desenvolvimento, bem como, verificar como poderiam ser alteradas, de modo a promover o desenvolvimento global de cada criança.

Assim sendo, consideramos relevante caracterizar o meio onde a instituição está inserida e a influência que este exerce sobre o desenvolvimento das crianças.

Carvoeiro, Freguesia do concelho de Lagoa, fica situado à beira-mar. A freguesia de Carvoeiro vive neste momento em grande medida do turismo. O clima é de feição mediterrânico, com temperaturas amenas, apresentando Invernos suaves e Verões quentes.

Relativamente aos acessos, Carvoeiro dispõe de várias estradas, que o ligam a outras freguesias do concelho de Lagoa.

A maioria das dificuldades existentes, verificam-se no centro da freguesia, na altura sazonal quando o tráfego aumenta em grande escala devido ao turismo.

Ao nível demográfico, é possível verificar nos últimos tempos, um aumento significativo da população, em muitos casos população estrangeira de várias nacionalidades. Este acréscimo conduz inevitavelmente ao surgimento de novas Instituições, nomeadamente creches.

2.1- Caracterização Histórica

A Vila de Carvoeiro foi das freguesias mais novas do Concelho de Lagoa, instituída pela Assembleia da República através da Lei nº112/85, de 4 de Outubro, tendo sido desanexada da freguesia de Lagoa. No entanto, em 2013, no âmbito de uma reorganização administrativa do Território (Lei 11-A/2013 de 28 de Janeiro) a União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro foi constituída, pela agregação das antigas Freguesias de Lagoa e Carvoeiro.

A história da localidade de Carvoeiro centra-se numa economia agrícola e piscatória. No entanto, é com o desenvolvimento turístico visível nos últimos anos, que a freguesia se expande. Carvoeiro é elevada a Vila a 19 de Abril de 2001.

Com uma história antiga esta pitoresca povoação é caracterizada no site da Câmara Municipal de Lagoa da seguinte forma:

À beira mar plantada, a cosmopolita Vila de Carvoeiro, é um dos principais centros do Turismo Internacional.

A beleza do lugar, aliada a um excelente clima e hospitalidade do povo, fizeram a localidade a tornar-se num sério caso do Turismo nacional e além fronteiras.

Os seus areais ganharam fama, multiplicaram-se os hotéis, os aldeamentos, os bares, os restaurantes e Carvoeiro cresceu a um ritmo alucinante, mantendo, no entanto, a sua típica traça o que lhe confere um encanto especial.

As pitorescas janelas, as açoteias e as platibandas pintadas de tons ocre contrastam com o branco faiscante do casario que "cai" em cascata até ao mar.

No areal, repousam as garridas embarcações de pesca e as redes descansam das noites agitadas em alto mar.

Foi este magnífico postal ilustrado que encantou inúmeros cidadãos estrangeiros. A "cegueira" pela pitoresca povoação de pescadores foi tal, que muitos passaram a repartir a sua vida entre o seu país de origem e Carvoeiro.

Na verdade, já desde tempos imemoriais que Carvoeiro foi alvo de várias atenções civilizacionais.

Neste magnífico trecho da costa algarvia, onde a Natureza fez prodígios, o mar foi última morada para romanos, vítimas de batalhas navais e tempestades, cujos vestígios encontrados (um cepo romano e uma âncora) nos comprovam a sua presença. Como consequência dos frequentes assaltos de pirataria, várias batalhas foram travadas ao longo da costa, nomeadamente a batalha ocorrida em 1544 entre a esquadra de D. Pedro da Cunha e o Corsário Turco Xarrahmet.

Segundo fontes históricas, o atual topónimo da Vila teria derivado do vocábulo "Caboiere", antigo lugarejo de pescadores de origem árabe-medieval, que resistindo aos sinais do tempo, conseguiu vingar.

A pesca, foi, desde tempos longínquos, o sustento e o ganha-pão destas paragens solitárias.

À semelhança do que aconteceu com outras freguesias do concelho, Carvoeiro também acompanhou a expansão da Indústria Conserveira, responsável pela geração de inúmeros postos de trabalho e riqueza, enquanto laborou em pleno.

Porém a partir da década de 60, as excelentes condições naturais, permitiram o surto turístico e concomitantemente o desenvolvimento de outras atividades a ele afetas.

As paragens solitárias tornaram-se buliçosas, atrativas, cheias de gente dos mais variados países que em férias ou em negócios vão afluindo cada vez em maior número. Carvoeiro, representa uma opção particularmente atrativa no que se refere à prática do Turismo de "Sol e Praia", golfe e desportos náuticos.

O recorte da costa, a qualidade das águas, a amenidade climática, a notoriedade dos campos de golfe, as acessibilidades e infra estruturas criadas e a correta ocupação do solo em termos de ordenamento, conferiram a Carvoeiro as condições necessárias para que se afirmasse como um dos destinos de qualidade, mais procurados por turistas nacionais e estrangeiros.

O desenvolvimento turístico que se verificou nos últimos anos levou a um acréscimo significativo de abertura de diversas unidades hoteleiras, desde Hotéis a Bares e Restaurantes, aumentando conseqüentemente o número de pessoas com postos de trabalho na freguesia, bem como o número de pessoas que por este motivo procurou estabelecer residência em Carvoeiro.

2.2- Localização Geográfica e Situação Demográfica

A cerca de 5 km da cidade de Lagoa, para o lado da costa, encontra-se Carvoeiro. Situada entre a cidade de Lagoa a (norte e este) e localidade de Estombar (norte e oeste) Carvoeiro tem cerca de 11,56 km², representando 13,7% do território do concelho de Lagoa, possuindo 40% da orla costeira marítima do concelho.

A localidade de Carvoeiro é constituída por lugares como Alfanzina, Algar Seco, Alto do Paraíso, Areias dos Moinhos, Boavista, Carvoeiro, Cerro dos Pios, Chamuscas, Faria,

Masmorra, Mato Serrão, Poço Partido (apenas uma fração), Salicos, Sesmarias, Vale de Centeanes, Vale Covo, Vale de Currais, Vale de Gramesins e Vale de Milho.

Carvoeiro, de acordo com os dados dos censos 2011, tinha 2721 habitantes, e uma densidade Populacional de 235,38 hab/km², dados que muito provavelmente estão ultrapassados não só pelo crescente aumento da população residente, bem como o aumento de residentes estrangeiros.

2.3- Caracterização do meio a nível sociocultural

A nível sociocultural é possível verificar que a freguesia de Carvoeiro apresenta alguns pontos de interesse que influenciam bastante o modo de vida da sua população, os quais de seguida fazemos exposição.

Monumentos

- Fortaleza e Ermida da Nossa Senhora da Encarnação

Instalada sobre a arriba nascente da Praia do Carvoeiro, ainda hoje é possível vislumbrar um muro com o portal de entrada da antiga fortaleza, alvo de melhoramentos recentes. Uma lápide em cima do portal de entrada informa que a construção daquele dispositivo militar foi iniciada em 1697 para proteção do pequeno porto piscatório.

No interior do recinto encontra-se a Ermida da Nossa Senhora da Encarnação padroeira dos pescadores locais, de origem antiga, apresentando, contudo, uma traça contemporânea, resultante das obras recentes de consolidação.

- Farol de Alfanzina

Edificado sob a falésia de Alfanzina, este farol mantém até hoje uma importância estratégica como ponto de orientação, para quem procura abrigo dos portos do Barlavento (Portimão e Lagos).

Serviços Socioculturais

Educação

- Jardim de Infância
- Escola de 1º Ciclo



Saúde

- Centro de Saúde
- Farmácia

Equipamentos Sociais e Comerciais

- Junta de Freguesia
- Mercado Municipal
- Estabelecimentos Comerciais
- Brigada Fiscal
- GNR
- Unidades Hoteleiras
- Campos de Golfe
- Posto de turismo
- Polidesportivo

Recursos Naturais

- Algar Seco

A este da Praia de Carvoeiro encontram-se as insólitas formações rochosas esculpidas pelo vento e pelo mar a que temos acesso por escadas esculpidas nas pedras que dão acesso a diversas furnas e à chamada "Varanda dos namorados".

Lazer

- Parque Infantil

Associações/Coletividades

- Clube de Futebol "União Juventude Sismarias"
- Sociedade Recreativa Carvoeirense



Festividades

- Festa de Nossa Senhora da Encarnação

A Festa da Nossa Senhora da Encarnação realiza-se no último Domingo do mês de Agosto.

- Festas de Verão

Nos últimos anos tem-se realizado festas de Verão no Centro da Vila de Carvoeiro, com diversas bandas a animar os serões.



3- Caracterização da Instituição

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada e registada em 26 de Novembro de 2001, com a finalidade de apoiar as famílias da área em duas vertentes bastante necessitadas: a terceira idade e a infância.

No entanto a instituição entrou em funcionamento apenas com a valência Creche, embora já se encontrasse em funcionamento o prolongamento de horário do jardim de infância da rede pública de Carvoeiro, através de um protocolo de cooperação entre o Município de Lagoa e o Agrupamento Vertical Jacinto Correia.

Com o passar do tempo surgiu duas grandes necessidades, a criação do Berçário e de uma sala de Jardim de Infância. No primeiro caso a maioria dos pais têm licença de maternidade até a criança fazer 5 meses, e a partir desta data necessitam de colocar as crianças nas creches. No segundo caso, quando as crianças perfazem a idade limite de frequência da creche não encontram outra resposta social que tenha vagas disponíveis.

Perspetiva-se ainda o início do Apoio Domiciliário.

Assim, neste momento a instituição está a funcionar com a resposta social de creche e Jardim de Infância, destinando-se a crianças dos 3 meses e meio aos 6 anos de idade, com a lotação de 74 utentes distribuídos por 5 salas de atividades localizadas no piso 1. Sendo que temos acordo para 40 crianças em creche e capacidade para 49 e autorização de funcionamento da resposta social pré-escolar, 25 crianças emanado pela DGEST, aguardando ainda a possibilidade de funcionar com acordo de cooperação.

Resposta Social	Salas	Idade	N.º de Crianças
Creche	Berçário	03 aos 12 meses	10
Creche	Sala Laranja	12 aos 24 meses	12
Creche	Sala Verde	12 aos 36 meses	12
Creche	Sala Azul	24 aos 36 meses	15
Jardim Infância	Sala Lilás	3 aos 6 anos	25

3.1- Missão, visão e valores

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), um exemplo vivo e eficaz da atividade imparável de um grupo de pessoas que “fazem com que as coisas aconteçam” no nosso mundo, começando pelo nosso “mundo” mais próximo, como a nossa vila, o nosso concelho, a nossa terra.

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro tem como missão contribuir para a melhoria de condições de vida, possibilitando no quotidiano mais equidade, mais justiça social, contribuindo desta forma ativamente para a efetivação dos direitos sociais das pessoas, sobretudo das que têm menos acesso e menos oportunidades, desenvolvendo e implementando soluções que satisfazem e excedem as expectativas dos que de nós precisam.

Pretendemos ser uma referência pela excelência dos serviços prestados, pela capacidade de resposta às necessidades e pelo enfoque na satisfação dos cidadãos, pela qualidade técnica e humana dos profissionais, que aqui terão um lugar atrativo para se realizarem e desenvolverem, contribuindo para o desenvolvimento consciente e sustentado da sociedade, favorecendo o pleno exercício da cidadania.

Definida a missão, visão e os valores do Centro de Apoio Social de Carvoeiro, deseja-se que o motivo da existência deste estabelecimento e os intuitos e aspirações para a posteridade sejam esclarecidos para todos os que fazem parte desta instituição. O propósito é inspirar as pessoas que trabalham e colaboram nesta Creche a atuarem de uma forma correta, aplicando os padrões de conduta.

3.2- Localização da Instituição

O Centro de Apoio Social de Carvoeiro encontra-se situado na Vila de Carvoeiro, mais concretamente no Monte Carvoeiro. A Instituição situa-se numa das periferias da vila, junto a uma urbanização de moradias, apresentando uma forte densidade populacional no Verão devido ao turismo.

O meio onde a instituição está localizada dispõe de alguns serviços, embora não sendo muito diversificados são relevantes para a comunidade envolvente, nomeadamente o Jardim de Infância da rede pública e o Centro de Saúde.

Relativamente próximo, podemos encontrar o centro da vila onde a população tem ao seu dispor algumas lojas, pastelarias, cabeleireiros, supermercados, e ainda alguns serviços como Bancos, filial da União de freguesias de Lagoa e Carvoeiro.

O acesso à Creche é facilitado pela existência de mais do que uma via de comunicação, tanto do lado norte como do lado sul.

A localização deste estabelecimento respeita e segue as normas existentes na legislação. Este não se encontra junto de estabelecimentos industriais qualificados como insalubres, tóxicos ou perigosos, ou de outras fontes de vibrações, ruídos, poeiras, fumos, gases venenosos e maus cheiros; não se encontra na proximidade de lixeiras, aterros sanitários, depósitos de produtos inflamáveis, esgotos a céu aberto, nem na proximidade de aeroportos e de estabelecimentos militares, seguindo, então as condições de inscrição urbana prescritas na lei.

3.3- Gestão da instituição

Antes de qualquer outro aspeto no que respeita à gestão da instituição, importa compreender o que são IPSS:

“Instituições Particulares de Solidariedade Social, entidades sem finalidade lucrativa, de iniciativa particular, com o propósito de dar expressão à solidariedade e justiça entre os indivíduos. No âmbito das atividades, promovem a organização de creches e jardins-de-infância.” (Abrantes, 2000: p.52)

Como qualquer outra instituição de Educação Infantil, esta instituição tem um conjunto de normas que estão presentes na Legislação e que regulamentam os vários aspetos que são caracterizadores da mesma. Desde as normas de financiamento e as normas de mensalidades que estão presentes no Despacho conjunto nº291/97 e no Despacho conjunto nº 300/97, respetivamente, bem como no regulamento Interno. (Anexo I)





3.4- Instalações

A instituição funciona em instalações próprias, num edifício com dois pisos, recentemente construído ao abrigo do Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS), apoiado pelo Quadro Comunitário de Apoio. As instalações são compostas por 5 salas de atividades (devido a alterações necessárias para a sustentabilidade do funcionamento da instituição), refeitório, gabinete administrativo, gabinete técnico, sala de isolamento, átrio de acolhimento, lavandaria, cozinha, arrumos, sala das educadoras, sala polivalente/reuniões, instalações sanitárias para crianças, instalações sanitárias para adultos.

O edifício encontra-se inserido numa zona residencial, calma e pouco movimentada, rodeado de espaços verdes.

A instituição dispõe de um espaço interior amplo, luminoso e arejado e ainda o espaço exterior com jardim e parque infantil.

3.5 – Funcionamento Geral da Instituição

A creche funciona durante todo o ano das 07h30 às 19h30 nos dias úteis, com a exceção das 2 últimas semanas do mês de Dezembro e os dois últimos dias do mês de Agosto.

3.6- Quadro de Pessoal

Relativamente ao quadro de pessoal da instituição, o mesmo é composto por 4 educadoras de infância (onde está incluída a Diretora Pedagógica), 10 auxiliares de educação, duas escriturárias de 2.º, uma auxiliar de limpeza, uma cozinheira e uma polivalente, uma Diretora Técnica.

Compete à Educadora Coordenadora:

- Coordenação do trabalho das Educadoras para que cada uma siga uma linha de atuação comum, sem prejuízo da autonomia técnica e profissional, fazendo cumprir um programa que visa dar resposta às necessidades globais das crianças.



- Orientar as Assistentes e Auxiliares e sensibilizá-las para as necessidades das crianças e para o trabalho das educadoras.
- Proporcionar bom ambiente de trabalho e estreitamento das relações Família/Creche.
- Participar ativamente na gestão e direção dos serviços que coordena.
- Colaborar no recrutamento do pessoal.
- Promover a participação em ações de formação para todo o pessoal.
- Promover reuniões da equipa pedagógica, a realizar preferencialmente nos períodos de interrupção letiva, e reuniões gerais de todo o pessoal sempre que entender necessário.
- Promover reuniões com as famílias.
- Decidir em todos os assuntos que lhe sejam delegados, bem como em todas as situações que imponham uma intervenção imediata.

Compete às educadoras:

- Elaborar e cumprir o programa de atividades de acordo com o grupo etário que têm à sua responsabilidade, em cada ano letivo.
- Dar conhecimento à coordenadora de tudo o que diga respeito ao funcionamento da sala de atividades e favorecer a interação entre a Família/Escola.
- Substituir a Educadora Coordenadora, no seu impedimento.
- Organizar e realizar festas com as famílias.
- Realizar entrevistas com os pais, no início da frequência das crianças, estabelecendo assim, o primeiro contacto com a família.
- Organizar e participar em reuniões da equipa pedagógica.
- Organizar e participar nas reuniões com todo o pessoal de apoio educativo e com as famílias.
- Cumprir o plano anual de atividades e os seus prazos.
- Promover o seu próprio aperfeiçoamento profissional.

Compete aos Auxiliares de Ação Educativa:

- Aceder às necessidades das crianças segundo orientação das Educadoras.
- Zelar pela higiene e bem-estar das crianças, bem como do material, sob a orientação das educadoras.



- Atendimento às saídas das crianças, sob as orientações delegadas pelas educadoras.
- Assegurar o apoio ao repouso das crianças.
- Entender e respeitar as etapas de cada criança vai atingindo, proporcionando apoio e demonstrando compreensão é permitir que o seu desenvolvimento aconteça de ordem harmoniosa.
- Assegurar o funcionamento do Refeitório (almoços e lanches).



4 Tema e Fundamentação teórica

"A nossa escola um espaço de todos"

"Os espaços de educação pré – escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens." (OCEPE, 2016, P:26)

A organização e gestão do ambiente educativo constituem a base do trabalho pedagógico do educador. Este tipo de trabalho deve ser organizado de forma a proporcionar um ambiente agradável e estimulante e que facilite o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Neste sentido surgiu o tema do nosso projeto educativo, que assenta na preocupação de dar ao grupo de crianças, um vasto leque de experiências, que lhes possibilite um crescimento saudável e harmonioso.

A escolinha é um lugar de socialização, este espaço permite que cada criança participe em projetos e escolhas que lhe irão contribuir para o seu crescimento enquanto futuro cidadão. Ao ter contacto com o "meio escolar", a criança começa a iniciar/compreender o seu papel na sociedade, mais propriamente enquanto pertencente a um grupo de crianças, interagindo e comunicando com os seus colegas. Aqui irão interiorizar diversas regras da sociedade e do contexto onde está inserida, aprendendo que não só deve respeitar quem está próximo, mas também os materiais e instalações que utiliza.

É de extrema importância que desde cedo a criança compreenda o quanto é importante preservar e cuidar, principalmente do que não é nosso.

O presente projeto foi elaborado para o triénio de 2018-2021, onde se encontra subdividido em três subtemas:

- "O espaço exterior";



- "O espaço interior";
- "A nossa sala das brincadeiras"

Ao criarmos esta subdivisão pretendemos criar atividades e brincadeiras específicas para cada tipo de espaço, de forma a que todos sejam explorados conforme a sua especificação. Isto também irá permitir que as crianças se apercebam com mais facilidade que cada espaço tem regras/brincadeiras/sensações/estímulos diferentes uns dos outros, ao mesmo tempo em que vão interagindo e criando laços com as crianças e os adultos das outras salas de atividades.

Ao definirmos este tema como tema aglutinador de toda a instituição, pretendemos dar liberdade e abranger as mais diversas áreas, dando também a possibilidade de os grupos seguirem os seus interesses e necessidades. Neste sentido, este Projeto Educativo funciona como um ponto de partida para o trabalho desenvolvido pelos grupos que representa a instituição.



5- Desenvolvimento do Projeto

5.1- Definição de Objetivos

Tendo em conta o tema estabelecido, será importante definirmos um caminho a percorrer e os objetivos a alcançar. As intencionalidades educativas que se preconizam neste Projeto são resultantes da análise da opinião de todos os atores educativos. A concretização do Projeto terá como suporte o Plano Anual de Atividades e posteriormente os Projetos Curriculares de Grupo.

Antes de quaisquer outros objetivos será importante referir que na aplicação deste Projeto teremos sempre em conta os objetivos gerais enunciados pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

Antes de mais o nosso grande objetivo é proporcionar a descoberta de novas sensações através do meio envolvente, permitindo a cada criança uma observação e apreciação estética do mundo. Ao mesmo tempo, pretendemos que cada criança vá construindo e tomando consciência da sua identidade pessoal e social, através de brincadeiras/atividades/jogos e, através, do contacto com as crianças das diferentes salas de atividades que pertencem à instituição.

Um dos grandes objetivos do presente projeto também é consciencializar cada criança, o grupo e as famílias para a importância da preservação do património natural e cultural. Deste modo, cabe também às educadoras da sala integrar no PCG (Projeto Curricular de Grupo) atividades que irão ao encontro deste objetivo, criando assim um elo de ligação com o PE (Projeto Educativo).

Assim definimos para este triénio os seguintes objetivos gerais e específicos:

5.1.1- Objetivos Gerais

- Desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- Construção e tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- Construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.



5.1.2- Objetivos Específicos

- Incentivar a participação das famílias e de outros membros da comunidade no processo educativo, de modo a alargar e enriquecer as situações de aprendizagem;
- Desenvolver o gosto pelas artes;
- Proporcionar o convívio e partilha entre as crianças;
- Sensibilizar as crianças para a necessidade de preservar o meio envolvente;
- Despertar e estimular o sentido de criatividade e de invenção;
- Criar condições para a troca de saberes entre as diferentes salas;
- Estimular a participação dos Pais na vida da escola;
- Desenvolver e aprender em contacto com o meio ambiente;
- Descobrir o mundo através da observação e da experimentação direta;
- Proporcionar a adaptação aos espaços, adultos e rotinas;
- Fomentar o conhecimento das tradições.

5.2 -Atividades/ Estratégias

Atividades:

- Temas trimestrais: a definir;
- Brincadeiras variadas;
- Histórias;
- Troca de prendas;
- Partilha de brinquedos;
- Horta Pedagógica;
- Projetos comuns;
- Mini quinta pedagógica;
- Decoração e embelezamento de espaços da instituição;
- Jogos cooperativos;
- Criação de uma sala comum de brincadeiras;
- Pinturas Coletivas;
- Comemoração de dias festivos;



- Realização de exposições de trabalhos realizados pelas crianças;
- Teatros;
- Jogos no espaço exterior;
- Visitas de estudo
- Histórias em fantocheiro;
- Entre outras;

5.3.- Recursos

Humanos:

- crianças;
- educadoras;
- auxiliares;
- famílias;
- comunidade.

Materiais:

- material de desgaste;
- material da horta;
- material de desperdício;
- livros;
- Trampolim;
- Material didático;
- filmes;
- c.d´s ;
- T.V. , Vídeo e D.V.D.,
- rádio;
- máquina fotográfica;
- retroprojektor;
- computador.

Institucionais:

- Câmara Municipal de Lagoa;
- União de Freguesia de Lagoa e Carvoeiro;
- Centro de Saúde de Lagoa;
- Biblioteca Municipal de Lagoa

6- Avaliação

“Avaliação e reflexão sobre o processo de realização do projeto educativo de escola são não só necessárias para a sua reformulação progressiva, como permitem também transmiti-lo a outros” (Ministério da Educação, 1998, p.119).

Sendo o Projeto Educativo um instrumento que afere, a cada instituição, uma identidade e autonomia próprias, é importante que este seja revisto, avaliado e reformulado. A avaliação é consequência da observação e da análise de uma determinada ação. Todo o ato de avaliar pressupõe uma capacidade de reflexão, de pôr em causa todo o trabalho realizado, todos os métodos e recursos utilizados, inclusive toda a nossa postura educativa face ao grupo de crianças de uma Instituição.

Para que possa haver uma evolução em todo o processo educativo, a nível pessoal, profissional e institucional é fundamental que haja uma reflexão constante sobre tudo o que anteriormente foi feito: pensar no que se quer avaliar, ou de que modo avaliar, tirar conclusões para posteriores reformulações.

Assim recorrendo a palavras proferidas por Obin (1998), um “bom” Projeto é aquele que se transforma através de uma avaliação frequente e rigorosa; é aquele que possui a dinâmica da sua própria reformulação.

Desta forma na avaliação do Projeto Educativo deverá ter-se em linha de conta:

- ▶ A forma individualizada, tendo em conta a evolução de cada criança, respeitando as suas características individuais e registos dos seus planos individuais;
- ▶ Cada grupo de crianças e as suas evoluções comuns, consultando avaliações e registos das Planificações e Projetos Curriculares de cada grupo;
- ▶ A avaliação das atividades estipuladas neste Projeto através das avaliações das atividades do Plano Anual de Atividades;
- ▶ As opiniões e feedback dos familiares e comunidade envolvente (registos de avaliação e opinião dos familiares respeitante às atividades desenvolvidas);



A avaliação torna-se assim, um elemento chave no processo educativo, transformando-se num suporte fundamental na reorientação e planificação.

Deve adequar-se ao contexto em que ocorre e deve pressupor a participação de todos os intervenientes tornando-se, deste modo, um elemento regulador da atividade educativa.

A avaliação será feita sempre tendo em conta os objetivos, os recursos e atividades desenvolvidas, estabelecidos no Plano anual de atividades e contemplará vários momentos de reflexão e avaliação, visando uma procura contínua e permanente de melhoramento e dinamização. Sendo realizado um relatório de monitorização semestral e um relatório de avaliação anual.

Assim, o Projeto é flexível, podendo sofrer alterações de acordo com o resultado das avaliações efetuadas periodicamente (sendo efetuados os relatórios de avaliação do Projeto Educativo semestralmente), participando nesta avaliação, a comunidade educativa.

7- Bibliografia

- Abrantes, P. (2000) – *A Educação Pré- Escolar e os Cuidados para a Primeira Infância em Portugal*, Lisboa, Ministério da Educação;
- Costa, Jorge (1991). *Gestão Escolar: Participação, autonomia, projeto educativo de escola*. Prefácio de João Formosinho, Lisboa: Texto editora (5ª edição, 1999);
- Blatchford, I. (2004) *Manual de desenvolvimento Curricular para a educação de infância*, Lisboa, Texto Editora, Educação Hoje;
- Decreto-Lei n.º 240/2001- (Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básicos e Secundário);
- Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro de 1989;
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;
- Ministério da Educação (1997) *Legislação*, Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;
- Ministério da Educação (1998) *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica;
- Portugal, G. (1992) – *Ecologia do Desenvolvimento Humano em Brofenbrenner*, Aveiro, Cidine;

Outras referências:

- <http://www.municipiodelagoa.net/website/index.php?Concelho:Freguesias:Carvoeiro>;
- Fundo Local – Freguesia de Carvoeiro e Concelho de Lagoa- Biblioteca Municipal de Lagoa;